

Brasil terá crédito-ponte

Armando Ourique

Washington — O Brasil deverá receber empréstimos-ponte de 2 a 3 bilhões de dólares no final de novembro para pagar os juros em atraso e terminar o ano com uma pequena reserva cambial, afirmou ontem uma fonte do Governo americano.

A maior parte desses créditos temporários, cerca de 2 bilhões de dólares, deverá ser concedida pelos principais bancos privados, quando a negociação do empréstimo-jumbo de 7 bilhões de dólares estiver por ser concluída. O Governo americano e, possivelmente, os Governos de outros países credores deverão conceder "um pouco mais" num segundo empréstimo-ponte, revelou a fonte.

Formação de reservas

O Departamento do Tesouro concluiu esta semana uma nova estimativa sobre as necessidades adicionais de financiamento do Brasil para 1983 e 84, que totalizam de 10 a 11 bilhões de dólares. O empréstimo-jumbo dos bancos privados deverá ser de 7 bilhões de dólares. As negociações para o estabelecimento de quotas entre os bancos privados sobre esse valor terão início na sexta-feira.

Documento do Departamento do Tesouro diz que o Eximbank e outras agências de crédito à exportação dos países europeus e do Japão deverão contribuir com mais 2 a 2,5 bilhões de dólares em garantias de crédito. A participação do Eximbank — já definida — será de 1,5 bilhão. O Subsecretário do Tesouro para Assuntos Internacionais, Marc Leland, afirmou aos deputados que o Governo americano já está realizando negociações com outros Governos credores para concessão dessas garantias de crédito.

Finalmente, o restante dos 10 a 11 bilhões de dólares será preenchido por cerca de 2 bilhões de dólares em reescalonamento da dívida oficial do Brasil, que está sendo negociada através do Clube de Paris.

A fonte do Governo americano revelou ainda que os atrasos em pagamentos de juros pelo Brasil, superiores a 60 dias, estão em cerca de 200

milhões de dólares. Os bancos privados geralmente sofrem, nos EUA, restrições para a contabilização de empréstimos nos demonstrativos de receitas e lucros quando os pagamentos de juros estão com mais de 60 dias de atraso.

A fonte disse que os atrasos totais de juros do Brasil estão em 2,2 bilhões de dólares e poderão chegar a quase 3 bilhões de dólares antes de o Brasil receber, no final deste mês, as parcelas suspensas do empréstimo-jumbo negociado no ano passado. Os bancos privados poderão, então, adiar parte do pagamento dos empréstimos-ponte, o que permitiria ao Brasil reduzir esses atrasos.

Estes, entretanto, deverão superar novamente os 2 bilhões de dólares, até o Brasil receber novos empréstimos-ponte no final de novembro, disse a fonte. Com esses créditos temporários e, possivelmente, com o recebimento das primeiras parcelas do novo empréstimo-jumbo de 7 bilhões de dólares, o Brasil deverá ter condições de terminar o ano de 1983 sem atraso no pagamento de juros e com a formação de reservas cambiais. Segundo a fonte, o programa do FMI requer que o Brasil acumule 800 milhões de dólares em reservas até 31 de dezembro. Além disso, o país, de acordo com a estratégia que está sendo negociada pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas e o presidente do BC, deverá ter em caixa mais 1 bilhão de dólares para restaurar o balanço do Banco Central, disse a fonte.

Depois de confirmar que o FMI virtualmente concordou com o novo programa de ajuste econômico do Governo brasileiro, o presidente do Federal Reserve Board (banco central norte-americano), Paul Volcker, discordou de alguns membros da Comissão Bancária do Senado dos Estados Unidos, para os quais o Brasil não tornaria a pagar encargos referentes ao principal e aos juros de sua dívida externa. "A dívida pode ser amortizada ao longo do tempo", disse Volcker em depoimento à Comissão, em Washington, segundo a agência Reuters. Volcker comparou a situação brasileira de hoje à do México em 1982.

para pôr juros em dia